

Festival Varilux
reverencia
Jean-Luc Godard



PÁGINA 3

Moreno Veloso e
Bem Gil juntos na
véspera do feriado



PÁGINA 4

Diana Krall volta
ao Brasil para
shows em Rio e SP



PÁGINA 5

2º CADERNO

Dublador de Matthew Broderick nos anos 1980, o eterno Seu Pitolomeu de 'A Escolinha do Professor Raimundo' se reinventa como entrevistador no YouTube com 'NizoLógico'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

A partir de um bordão consagrado nas redes sociais, o convidativo, "Oi, humanos!", que não faz distinções de gênero, orientações, local ou data, Nizo Neto abre, a cada segunda-feira, um novo episódio de um podcast que vem angariando uma legião de fãs pela precisa habilidade de falar com internautas. "NizoLógico" estreia uma atração nova a cada segunda.

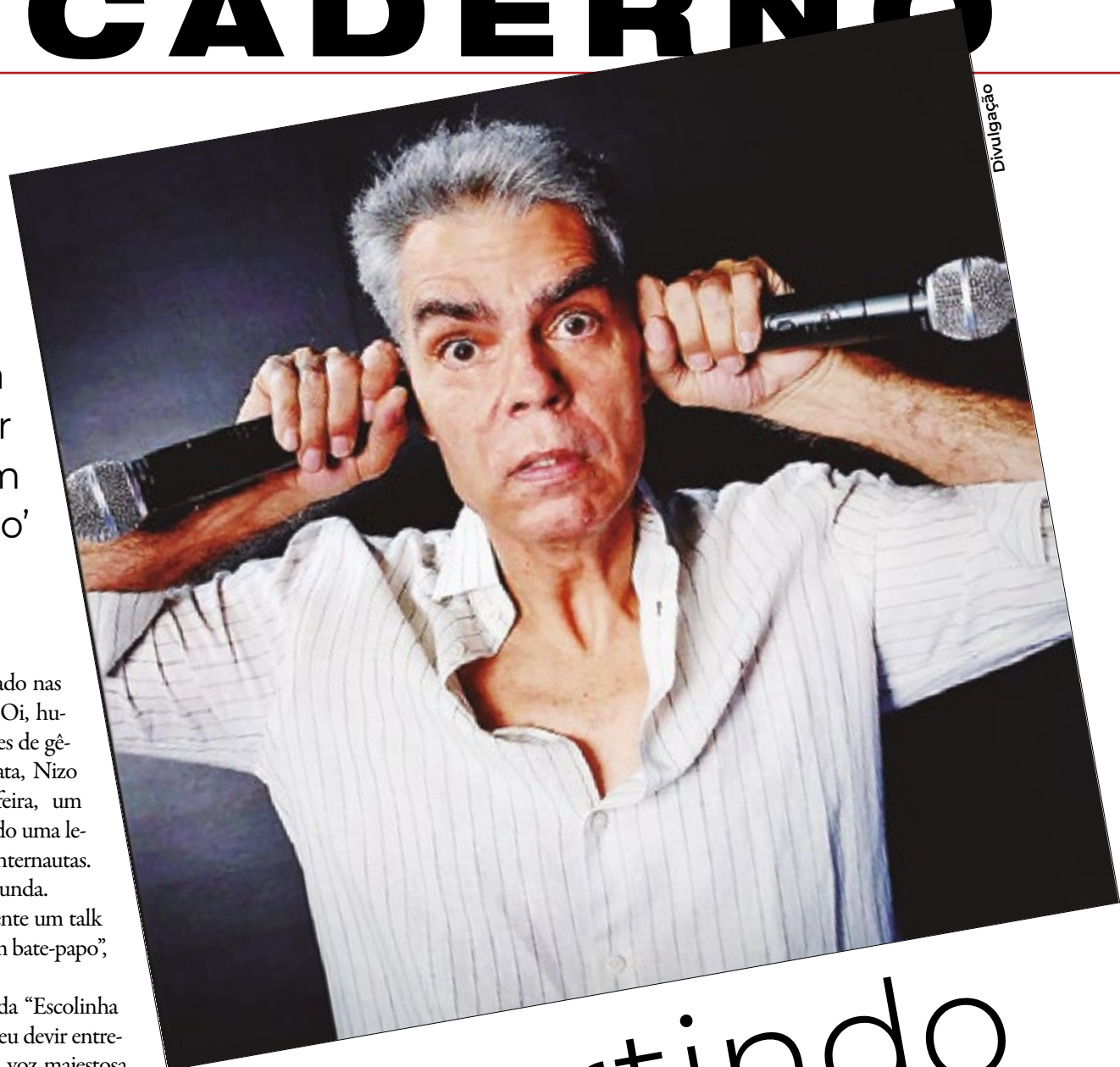
"O conceito do "NizoLógico" não é exatamente um talk show, embora ele tenha esse formato. É apenas um bate-papo", comenta Nizo, ao falar do novo projeto.

Semana a semana, o eterno Seu Pitolomeu da "Escolinha do Professor Raimundo" dos anos 1990 depura seu dever entrevistador, esbanjando segurança. Atualmente, sua voz majestosa garimpa atenções na grade da Netflix com seu trabalho como a voz de Daniel LaRusso, o eterno Karate Kid, vivido por Ralph Macchio na série "Cobra Kai".

Como dublador, Nizo marcou a infância de muita gente como o Presto de "Caverna do Dragão" ou como o impagável Ferris Bueller (Matthew Broderick) em "Curtindo a Vida Adoidado" (1986).

Seu pai, o gênio do humor Chico Anysio (1931-2012), sempre alimentou em Nizo o respeito pela arte de dublar. "Ele era um grande fã e sempre disse que, como escola, a dublagem substituiu o rádio", diz Nizo, que começou a atuar há 52 anos. Era um garotinho de 7 anos na época. No cinema, ele brilhou no filme "O Prefeito" (2015), de Bruno Safadi, e em participações em outros longas.

Continua na página seguinte



Divulgação

Curtindo o podcast adoidado

ENTREVISTA / NIZO NETO, ATOR, DUBLADOR E PODCASTER

'Aperfeiçoei muito e cresci muito as minhas habilidades de ator fazendo dublagem'

Na entrevista a seguir, Nizo Neto, ator, dublador e agora podcaster, compartilha detalhes sobre sua nova peripécia: fazer falar. "A gente tenta arrancar o que há de mais espontâneo neles", explica, referindo-se à relação com os entrevistados que recebe. Na entrevista concedida ao Correio da Manhã, ele fala sobre seu novo programa e antecipa projetos para o próximo ano.

Qual é o conceito que move o "NizoLógico" e o que você busca arrancar de mais precioso dos seus entrevistados?

NIZO NETO: O conceito do "NizoLógico" não é exatamente um talk show, embora ele tenha esse formato. É apenas um bate-papo, tanto que eu sempre aviso: "Olha, gente, sei que vocês se irritam, pois, às vezes, eu chego a falar tanto quanto o convidado, mas aqui é um bate-papo, eu quero contar minhas histórias também". A gente tenta arrancar o que há de mais espontâneo neles. Saber curiosidade de suas vidas particulares, de suas carreiras e transformar num bate-papo gostoso e despretenso, podendo levar entretenimento e informação para as pessoas.

De que maneira esse seu novo ofício, o de podcaster, amplia seu rol de habilidades? O que há de mais saboroso na arte de entrevistar?

Cara, esse novo ofício é bem

desafiador, porque é uma coisa diferente para mim. Na pandemia, eu fiz algumas lives, o que foi meio que um ensaio para isso. Dali, eu me senti realmente seguro de poder encarar uma tarefa como essa e tive um feedback muito positivo também das pessoas que me assistiam. O mais saboroso de entrevistar é você realmente conhecer mais as pessoas. Essa troca é uma coisa muito legal, muito agregadora e uma escola também muito importante. Cada episódio desse é um aprendizado no sentido das informações que as pessoas passam e é um espaço para que eu possa desenvolver mais esse meu novo lado, que eu estou aprendendo. É uma coisa nova para mim.

Como você inclui os dubladores no seu rol de entrevistas e de que forma você avalia o lugar da dublagem na sua carreira? Como anda a dublagem hoje?

Os dubladores são peças muito importantes nessa engrenagem do podcast, porque a atividade faz parte, e muito, do meu mundo. Existe uma legião de fãs muito grande hoje em dia da dublagem. É uma coisa inesperada. Só para citar um exemplo: teve um corte do episódio com o Mauro Ramos, que eu postei no Instagram, que deu mais de 30 mil likes. É uma coisa que até então não tinha acontecido comigo. As pessoas ficam muito felizes de poder ouvir esses bastidores, essas curiosidades da dublagem, que é um segmento que gera muita



“O mais saboroso de entrevistar é você realmente conhecer mais as pessoas. Essa troca é uma coisa muito legal”

Nizo Neto

curiosidade. Falar dessa arte também me tira da zona de conforto. Não quero ficar só no humor. Estou querendo levar gente para entrevistar que me tire dessa zona de conforto. Mas ínsito que a dublagem, na minha vida, foi uma coisa extremamente importante. Primeiro, como escola, pois aperfeiçoei muito e cresci muito as minhas habilidades de ator fazendo dublagem. Isso me trouxe um reconhecimento muito importante. Eu tenho muitos, muitos fãs por conta de dublagem, então eu sou eternamente grato. Artisticamente a dublagem, por ser um segmento tão específico, leva seus artistas para um mundo completamente diferente do mundo do teatro, da TV, do cinema, do stand-up. Sou muito orgulhoso de fazer parte desse time.

Quais são seus planos para a TV e o teatro nos próximos meses? O que podemos esperar da sua carreira para 2024?

Para o ano que vem eu tenho muito stand-up pra fazer. Estou com um show solo chamado "Atrocidades", com o qual eu tenho rodado muitos palcos por aí. Estou também em cartaz com a peça "Nunca Desista de Seus Sonhos", do Augusto Cury. Esse projeto vai fazer agora dois anos em cartaz. Agora em janeiro a gente estreia em final de janeiro, em São Paulo, no Teatro Fernando Torres, no Tatuapé. Em TV, não tenho nada por enquanto. Peguei um agenciamento novo agora e, com ele, provavelmente, muita coisa irá acontecer. Quanto ao "NizoLógico", a ideia é continuar na luta e fazer ele se manter e crescer cada vez mais. A ideia é trazer uma variedade grande de convidados. Estou em parceria com o Plugado Studios, que me dá uma estrutura incrível. Você vê que a qualidade de imagem e de edição é realmente muito top. Minha vida é fazer de tudo um pouco. Eu acho que isso é uma coisa que eu gosto muito na minha carreira: poder ter vários segmentos.

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Visto por 1,5 milhão de pagantes na França, seu país de origem, em sua estreia, em 1963, “O Desprezo” (“Le Mépris”) carrega, há 60 anos, a fama de ser o filme “mais acessível” da obra de tom semiológico de Jean-Luc Godard (1930-2022), em parte por carregar elementos policiais em sua narrativa, decalcada do romance “Il Disprezzo”, lançado em 1954 por Alberto Moravia (1907-1990). Um elenco em estado de graça (Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Giorgia Moll e o diretor Fritz Lang) asseguraram a vitalidade do longa-metragem, que ganha os holofotes do Festival Varilux no Brasil, na celebração de suas seis décadas.

Na trama, o escritor e roteirista Paul Javal (Piccoli) leva uma vida feliz com sua esposa Camille (Brigitte). O famoso produtor americano Jeremy Prokosch (Palance) o convida para trabalhar numa adaptação do poema épico “Odisseia”, a ser dirigido por Fritz Lang na Cinecittà, em Roma. O casal então vai até o local e conhece a equipe de filmagem. Prokosch logo avança em direção a Camille na frente de Paul, e então conflitos estratificados ocorrem entre arte e negócios. Esta tentativa de sedução soará como a sentença de morte para o relacionamento de Paul e Camille e também para o conceito de linguagem aplicado à vida conjugal.

Houve sessão de “O Desprezo” no Festival de Cannes deste ano, em maio, na Croisette. Ao longo da projeção, muito se falou de sua produção e do desejo de seu realizador em ter Kim Novak e Frank Sinatra como protagonistas. Houve uma série de homenagens a Godard por lá. Falou-se dele também na Berlinale e em San Sebastián.

Entre os muitos documentários sobre produções audiovisuais exibidos em Cannes este ano em Cannes, o filme “Godard par Godard”, da francesa Florence Platarets, virou um dos títulos

Godard não se despreza

Cult de 1963 do semiólogo nº 1 do cinema, com Brigitte Bardot e Jack Palance, ganha as telas do Varilux, comemorando 60 anos de sua estreia



Divulgação

Brigitte Bardot e Jack Palance em cena em ‘O Desprezo’, narrativa decalcada de romance homônimo de Alberto Moravia

O clamor do sexo

Além de prestigiar Godard, a lista de atrações imperdíveis deste Varilux destaca o sensual longa “Culpa e Desejo” (“L’Été Dernier”), de Catherine Breillat. Um dos concorrentes à Palma de Ouro deste ano, este drama é um remake do filme escandinavo “Rainha de Copas” (2019), de May el-Toukhy, repaginado agora pela diretora de “Romance” (1999).

Léa Drucker tem uma atuação impecável.

Ela vive Anne, uma renomada advogada especializada em violência sexual contra menores. Ao conhecer o filho de 17 anos de seu atual parceiro, ela inicia um relacionamento com ele. Ao fazê-lo, corre o risco de pôr em risco a sua carreira e desmembrar a sua família.

Tem sessão dele nesta terça no Estação NET Botafogo, às 14h, e na sexta, no Estação NET Gávea, às 20h55. (R.F.)

mais visados por distribuidores e streamings diante da maneira celebrativa como faz da morte de seu protagonista um gesto primaveril. Era o que Godard queria ambicio-

nava quando optou por serenar, aos 92 anos, num suicídio assistido, confessando-se cansado do excesso de informações do mundo. Mas a morte não haveria de ser o

limite final para um cineasta que devotou 62 anos a desafiar todas as fronteiras de linguagem.

Além do .doc de Florence, com depoimentos em primeira pessoa, a

Croisette exibiu um filme surpresa, de 20 minutos, construído por ele a partir de uma colagem de imagens de arquivo pouco antes de morrer, chamado “Drôles de Guerres”. Seus colaboradores habituais, Fabrice Aragno, Nicole Brenez e Jean-Paul Battaglia finalizaram o curta de 20 minutos, autotitulado como “o trailer de um filme que jamais existirá” e definido como um ensaio sobre a overdose de signos que a internet deposita sobre nós, a cada segundo.

“Palavras não são um sinônimo de linguagem, pois linguagem é algo além, é um conjunto de procedimentos de como empregamos signos. O problema é que as pessoas articulam esses signos sem a coragem de fantasiar o que aconteceria se as convenções fossem usadas de outra maneira”, disse Godard ao Festival de Cannes de 2018, pouco antes de receber uma Palma de Ouro Honorária por “Imagem e Palavra”, seu derradeiro longa-metragem (em vida), que hoje pode ser alugado na Amazon Prime.

Essas palavras ditas por ele à Croisette não se enquadraram num processo convencional de entrevista, ao vivo. Ele falou com Cannes de seu escritório, na Suíça, usando Facetime, num papo em que elogiou a herança cultural de entrevistados da Rússia, de Portugal e do Brasil e lamentou o fato de todos falarem em Inglês. “Quem nasce na Itália é italiano. Quem nasce na China é chinês. Quem nasce na França é francês. Mas quem nasce nos Estados Unidos leva o gentílico de americano. A onipotência deles é tanta que eles não levam o nome do país e, sim, do continente”, disse o cineasta numa coletiva de imprensa nos anos 1990.

No império do efêmero que o mundo midiático virou sob o garrote das fake news, o cineasta franco-suíço responsável por injetar poesia na semiologia, saiu de cena fazendo de sua partida um espetáculo transgressor, desafiando o Tempo, deixando como legado 118 filmes (entre curtas e longas) e mais 12 produções para a TV (entre séries e especiais).

CORREIO CULTURAL



Disney/Divulgação

'As Marvels': aposta em falso da Marvel/Disney**'As Marvels' tem pior bilheteria de estreia na Marvel/Disney**

O novo filme dos estúdios Marvel e da Disney, "As Marvels" teve a pior estreia da história entre as produções do Universo Cinematográfico Marvel, com uma estimativa de US\$ 47 milhões nas bilheterias dos Estados Unidos.

Na estreia global, o filme arrecadou US\$ 110,3 milhões, valor abaixo das expectati-

vas nos 51 mercados onde estreou.

Com a baixa bilheteria nos Estados Unidos, a produção tira o recorde de menor estreia de "O Incrível Hulk", de 2008, que arrecadou US\$ 55,4 milhões, sem ajuste para inflação --a Marvel, que não era propriedade da Disney na época, fez parceria com a Universal para Hulk.

Em disputa

A autobiografia de Britney Spears, lançada no mês passado, já está sendo disputada em Hollywood. Os direitos para adaptar o livro "A Mulher em Mim" para o cinema estão sendo cobçados pelos maiores estúdios e produtores.

Liderança

A Netflix chegou ao mês de outubro com uma vantagem ainda maior de audiência em relação a suas concorrentes, com 4,3% do público. Os dados foram divulgados pelo site NaTelinha, a partir do balanço mensal feito pelo Kantar Ibope.

Festival Cardosão

O Armazém Cardosão promove a 4ª edição de seu festival nesta quarta-feira (15) no Espaço Corcovado, no Cosme Velho. O evento cultural e gastronômico reúne as principais atrações musicais da casa num só dia, das 12h às 22h.

Nas telonas

A A24 está desenvolvendo um filme sobre o empresário Elon Musk, dono das empresas Space X e X, o antigo Twitter. De acordo com o portal americano Variety, o diretor Darren Aronofsky, de "A Baleia" e "Réquiem para um Sonho".

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Bem Giordano Gil Moreira é um compositor, cantor, arranjador, produtor musical e multi-instrumentista brasileiro. Moreno Gadelha Veloso estudou física na faculdade, mas atua como músico, cantor, arranjador, compositor, produtor. Ambos são multi-artistas. Carregam a ascendência de dois dos maiores monstros sagrados da música brasileira: Caetano Veloso e Gilberto Gil. E confirmam aquela tradição brasileira de que verdadeiros amigos viram família.

Nesta quarta-feira (15), a dupla sobe ao palco do Teatro Prio, no Jockey Club, em apresentação única, para mostrar seus trabalhos autorais. Bem e Moreno, que se encontraram na vida já adultos, se reúnem na música com a trajetória dos artistas se cruzando ao longo do tempo e até mesmo os parceiros dos dois se tornaram em comum.

Moreno lançou seu primeiro disco "Máquina de Escrever Música" em 2000 com o grupo + 2, que o tornou um dos jovens expoentes do cenário musical brasileiro. Já Bem Gil, começou a atuar de forma mais constante no ambiente musical a partir do trabalho com o grupo Tino, em 2009. O projeto abriu portas para que estresse na função de produtor de discos e shows, bem como na carreira de compositor. Aos poucos, as produções de Moreno e Bem foram se cruzando, com parceiros musicais em comum.

Em 2017, os artistas fizeram com que a parceria entre eles ganhasse forma, com o show Refavela40. Juntos, produziram os discos "Gilbertos Samba" e "Gilbertos Samba Ao Vivo", ambos de 2014. Em 2015 foram os responsáveis pela produção musical do registro ao vivo do show "Dois Amigos e Um Século de Música", de seus pais Gilberto Gil e Caetano Veloso.

O encontro já percorreu várias cidades brasileiras com agradáveis momentos no palco como

Amigos, amigos

Moreno Veloso e Bem Gil juntam seus talentos e canções nesta quarta no Teatro Prio

Divulgação



Bem Gil e Moreno Veloso são hoje dois nomes importantes da nova cena da MPB

nas execuções da dupla para canções que podem ir de "Serenho" (Bem Gil / Gilberto Gil) a "How Beautiful", além das parcerias dos dois músicos com nomes como Adriana Calcanhotto, Jorge Mautner e Marcos Valle.

SERVIÇO

BEM GIL E MORENO VELOSO
Teatro I Love Prio (Av. Bartolomeu Mitre, 1,110B - Jockey Club)
15/11, às 20h
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Mary McCartney/Divulgação

A voz aveludada está de volta

Pianista e dona de uma das grandes vozes do jazz atual, Diana Krall volta ao Brasil com nova turnê

Com sua voz aveludada, cativante, ativante e habilidades virtuosas ao piano, Diana Krall volta ao Brasil para apresentações em São Paulo e Rio dentro do projeto Open Jazz. O show em terras cariocas será nesta quarta-feira (15), às 21h, no palco do Vivo Rio.

Diana Krall é a única cantora de jazz a ter oito álbuns no topo da parada de álbuns de jazz da Billboard. Até o momento, seus álbuns ganharam dois Grammys, 10 Junos e nove álbuns de ouro, três de platina e sete multi platina, consolidando seu lugar como

uma das maiores referências do

jazz contemporâneo.

Canadense nascida em Nanaimo, na Colúmbia Britânica, Diana Krall descobriu sua paixão pela música desde muito jovem. Aos 4 anos de idade, começou a estudar piano e, aos 15, se apresentava localmente em casas de jazz.

Seu lançamento mais recente, "This Dream Of You", foi aclamado pela crítica dos fãs e da imprensa. A arte única de Diana Krall transcende qualquer estilo musical único e a tornou uma das artistas mais reconhecidas de nosso tempo. Como o New York Times observou recentemente, ela possui "uma voz ao mesmo tempo fria e sensual,



A canadense Diana Krall é um dos nomes mais populares do jazz contemporâneo

combinada com uma sofisticação rítmica."

Os shows de Diana Krall prometem ser momentos inesquecíveis para os amantes da

música e do jazz.

SERVIÇO

DIANA KRALL

Vivo Rio (Av. Infante Dom

Henrique, 85, Parque do Flamengo)

15/11, às 21h

Ingressos: R\$ 400 e R\$ 200 (meia)

Um artista em estado de inquietude

Andre L. R. Mendes lança novo EP e já trabalha em seu próximo álbum

O cantor, compositor e multi-instrumentista Andre L. R. Mendes é um criador inquieto. Lançou álbum este ano, prepara um novo para o próximo e ainda produziu novas canções, gravadas em take único que exploram sua busca por novos caminhos e conexões com suas raízes e história. É assim em "OK hippie", EP que chega com clipes no YouTube para todas as suas faixas. O EP chega às princi-

pais plataformas de música.

Artista independente com forte veia autoral, Andre soa como um bardo dos tempos atuais que faz de suas canções artesanais um reflexo de suas visões, esperanças e dilemas, e uma tradução dos nossos tempos em forma de poesia.

Ele deu início à sua carreira nos anos 90 como membro da banda Maria Bacana, lançada pela renomada gravadora RockIt!, de Dado



Cintia M/Divulgação

Andre decidiu embarcar em carreira solo há 12 anos

Villa-Lobos. O grupo recebeu o reconhecimento da crítica e foi considerado uma revelação pela revista Bizz em 1997.

Foi apenas em 2011 que Andre decidiu embarcar em sua carreira

solo com o lançamento do primeiro álbum, intitulado "Bem-Vindo à Navegação". Demonstrando ser um compositor hiperativo, ele estabeleceu a meta de lançar um álbum por ano, o que seguiu fazendo

de 2011 a 2016, quando interrompeu essa sequência por um motivo nobre: o lançamento de um novo disco com a banda Maria Bacana. Os álbuns continuaram em 2018 e de 2020 até este ano, quando lançou "Imperioso Encantamento". O seu próximo álbum já está gravado e tem lançamento programado para 2024.

Em "Ok Hippie", o artista lança uma parceria com seu pai ("Eu Me Lembro Muito Bem"); celebra o seu amor ("Música de Casamento"); faz uma homenagem ao baixista Lelê da sua banda Maria Bacana, que faleceu durante a pandemia com uma versão emocionante de uma música do grupo ("Por Ai") e se inspira no realismo fantástico da literatura latinoamericana para refletir a luta contra a opressão ("Mazé Bassim").

Os debates estão de volta

Com Danilo Gentili no elenco, Manhattan Connection volta à TV após dois anos fora de exibição

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

Um dos primeiros programas de debate político da TV paga brasileira, o Manhattan Connection voltará ao ar no próximo fim de semana.

A atração retorna como um dos carros-chefes do BM&C News, canal de notícias com viés econômico que está presente nas principais operadoras do Brasil, como Claro e Sky.

A estreia está marcada para o próximo domingo (19), com exibição semanal às 22h, semelhante a faixa que ocupava até novembro de 2020 na GloboNews, o canal de notícias da Globo, onde o programa foi produzido por 27 anos.

O retorno marcará os 30 anos da atração, completados em 2023. Criado pelo jornalista Lucas Mendes, o programa voltará com o seu

formato tradicional, que conversa sobre informações da economia brasileira e mundial, além de atualidades e política mundial.

Mendes estará na apresentação da nova versão. Diogo Mainardi e Caio Blinder, parceiros de longa data, também farão parte da bancada da atração. Junto com eles, entram três novos integrantes.

O economista Bruno Corano e a empresária e publicitária Sil Curiati, que será a única voz feminina da atração, foram contratados para endossar as opiniões do programa.

A surpresa fica por conta da entrada do humorista e apresentador Danilo Gentili, comandante do The Noite, do SBT. Gentili estreará como debatedor político na TV no novo Manhattan. Até então, ele deixava isto para suas redes sociais.



Integrantes da formação original do programa, Lucas Mendes e Caio Blinder estão no novo 'Manhattan Connection'

O Manhattan Connection estreou em 1993 no GNT. Ficou no canal de variedades da Globo

até 2011, quando migrou para a GloboNews. Após a saída da Globo em 2020, a atração teve

um curto período na TV Cultura, com apenas nove meses no ar em TV aberta.

Globo procura um protagonista

Emissora está em busca de ator nordestino sem experiência para lançar na próxima novela das seis

A Globo está em busca de um ator que nunca trabalhou na televisão e que seja oriundo da região Nordeste para ser o protagonista masculino de "No Rancho Fundo", próxima novela das seis. A estreia está prevista para abril de 2024, no lugar do remake de "Elas por Elas".

Produtores da emissora estão analisando material de atores de teatro da Paraíba, Bahia, Sergipe e Pernambuco. Nomes registrados no banco de talentos da Globo também estão sendo convocados para mostrarem seu trabalho.

O diretor Allan Fiterman lide-



Globo espera repetir o acerto da escolha de Isadora Cruz

ra os trabalhos. A ideia é repetir em "No Rancho Fundo" o que aconteceu em "Mar do Sertão" (2022), também escrita pelo autor Mário Teixeira e dirigida por Fiterman.

Naquela ocasião, a trama levou

ao estrelato a atriz paraibana Isadora Cruz, que até então só tinha feito até então um papel bem pequeno na Globo em 2016, na novela "Haja Coração".

Como a mocinha Candoca,

Isadora caiu nas graças do público, e acertou um segundo trabalho logo em seguida, como a mocinha de "Guerreiros do Sol", em gravações para o Globoplay, e que estreia em 2025 no streaming.

"No Rancho Fundo" será uma comédia romântica ambientada no sertão da Paraíba, na região do Cariri. Relações familiares, contrastes sociais, garimpo, contrabando de pedras preciosas, traição, enriquecimento e desilusões amorosas são alguns dos temas que serão abordados.

A protagonista feminina da história será a atriz Bella Campos, que já está reservada para o folhetim. Inicialmente, "Elas por Elas" seria sucedida por "O País de Alice", escrita por Lícia Manzo. Mas a Globo cancelou a produção. (G. V.)

Divulgação

Divulgação TV Globo

A volta de 'Tô Voltando'

Gravada em 1979, canção clássica do repertório de Simone ganha videoclipe

Prestes a receber no Grammy Latino 2023 o Prêmio À Excelência Musical da Academia Latina da Gravação, Simone lança o videoclipe inédito para uma das canções clássicas de seu repertório, "Tô Voltando".

Apresentada originalmente em 1979, a faixa de grande sucesso também dá o nome para a turnê de 50 anos de carreira da artista, que está rodando o Brasil. Esta é a primeira vez que a canção ganha um vídeo, idealizado para comemorar o momento vitorioso na carreira de Simone. Dirigido por Matheus Senra, o videoclipe foi lançado na última sexta-feira pela gravadora da cantora, a Universal Music.

Composta por Mauricio Tapajós e Paulo César Pinheiro no contexto dos exilados que

começavam a voltar ao Brasil na fase final da ditadura militar, "Tô Voltando" é a festa que celebra toda a história da dona de um dos mais belos timbres vocais do país.

Os 50 anos da Cigarra servem de ainda mais inspiração para novos sonhos e projetos, que virão à luz do reconhecimento à excelência musical que Simone oferece ao público. A cantora recebe o Prêmio À Excelência Musical no próximo dia 12 de novembro, em Sevilha, durante os eventos do Latin Grammy 2023.

Emocionada com o momento, Simone celebra: "É muito bom poder revisitar essa canção nesse momento da minha vida! Além de dar o nome para esse show lindo que estou fazendo pelo Brasil, ela remete a muitas me-



Lorena Dini/Divulgação

Simone:
'É muito bom poder revisitar essa canção'

mórias felizes, tanto para mim quanto para o público. Decidimos lançar o videoclipe nesta sexta-feira, dias antes de buscar o meu prêmio à Excelência Musical do Grammy Latino aqui em Sevilha. Está sendo uma delícia

comemorar essas conquistas e poder olhar para frente com esse reconhecimento. Sou muito grata aos fãs, aos meus colaboradores, amigos, família e, é claro, a Deus, que me deu esta voz."

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Janela de diversidade

A cantora, compositora e multi-instrumentista Déborah Cecília, natural da cidade de Piripá (BA), e atualmente radicada no Rio, celebra a rica herança musical e cultural de sua região em uma coleção de canções pessoais, cada uma delas uma janela para o Brasil diversificado, cheio de "causos" e lendas, ensinamentos ancestrais e, acima de tudo, urgência artística em seu álbum de estreia. A faixa que dá nome ao projeto, "Segredo de Passarinho", já está disponível e antecipa a essência do álbum.

Pedro Henrique Delfino/Divulgação



Daniella Cavalcanti/Divulgação

Trajano bem bolado

Depois de chamar atenção com o EP "É Sobre Isso", Trajano retorna com um novo projeto, colocando em primeiro plano sua versatilidade artística agora amadurecida pela estrada. O artista paulistano inicia sua nova fase musical com o single "Bem Bolado", faixa inédita que chega via Fervo/yb music.

Trajano é um cantor, compositor e produtor cultural cuja arte é profundamente influenciada por sua vivência como um homem negro, gay e periférico, buscando disseminar sua arte como um ato de visibilidade e resistência.



Leandro Asai/Divulgação

Na busca do simples

O quinteto paulista de hardcore melódico, Dharma Numb lança single e videoclipe "Complexo". A faixa integrará o segundo EP do grupo. Em atividade desde 2019, após lançar em 2020 o EP Dharmage, eles preparam para alçar novos voos. Para isso, no último ano eles se concentraram em produzir o novo material que foi gravado no estúdio Sunrise Music, em Araraquara (SP), com produção de Ali Zaher Jr. "A reflexão da letra é sobre como possuir um estilo de ser e agir de forma mais simples, algo de fato complexo no período em que vivemos", comentam os integrantes.

UM BOM JORNAL
TEM QUE SER **DIRETO**.

NÃO SER DE ESQUERDA
E NEM DE DIREITA
MAS, **DIREITO**.

É TER CORAGEM
DE INFORMAR
A VERDADE
E NÃO IMPOR
A SUA **VERDADE**.

É **RESPEITAR**
A INTELIGÊNCIA DO LEITOR
E VONTADE DO ELEITOR .

Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

correiodamanha.com.br @correiodamanha